

# A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 3

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



# A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 3

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E19	<p>A economia numa perspectiva interdisciplinar 3 [recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-105-3            DOI 10.22533/at.ed.053201506</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia – Pesquisa – Brasil. I. Senhoras, Elói Martins.</p> <p style="text-align: right;">CDD 330</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O campo científico da Economia surge como um dos grandes expoentes da emergência do movimento Iluminista no século XVIII e desde então tem passado por diferentes revoluções e movimentos epistêmicos que procuraram, tanto, fomentar uma construção científica autônoma, quanto, engendrar interações com outros campos do pensamento humano.

Tomando como referência uma abordagem absorvente e relacional, o presente livro, “A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 3”, vem corroborar com o campo epistemológico de Economia no Brasil e em Portugal a partir de uma agenda de estudos que se fundamenta na pluralidade de vozes e discursos.

Resultado de trabalho coletivo de diferentes pesquisadoras e pesquisadores portugueses e brasileiros, oriundos das macrorregiões Sul, Sudeste e Norte, este livro traz uma rica pluralidade de debates e análises que fortalecem a compreensão interdisciplinar existente no campo epistemológico da Economia.

Organizado em treze capítulos, as pesquisas presentes nesta obra foram estruturadas com base em um convergente método dedutivo, no qual partiu-se de marcos de abstração de modelos, teorias e análises históricas até se chegar à análise empírica específica da realidade concreta e dos respectivos objetos de estudo.

A natureza exploratória, descritiva e explicativas dos capítulos caracterizou-se por uma abordagem quali-quantitativa que partiu dos procedimentos de revisão bibliográfica e documental no levantamento de dados, combinada ao uso de técnicas de hermenêutica e modelagem econômica, bem como análise gráfica e geoespacial na interpretação dos dados.

Na construção interdisciplinar do conhecimento, comandada pelo olhar econômico, cinco eixos temáticos se destacaram, permitindo aglutinar as análises e discussões dos treze capítulos, por meio de recortes teóricos relacionados aos ramos da Economia Solidária, Economia do Trabalho, Economia Urbana e Industrial, Economia Organizacional e Economia Monetária e Financeira.

Com base nas análises e discussões apresentadas nesta presente obra, composta por treze capítulos e cinco ramos teóricos, subsídios são apresentados para uma apreensão interdisciplinar do campo científico de Economia findando explorar à luz de um olhar descritivo e prescritivo a complexa realidade em suas interações no dinâmico tripé Homem-Mercado-Estado.

Em nome do grupo diversificado de profissionais envolvidos neste livro e comprometidos com o avanço do campo científico de Economia, convidamos você leitor(a) a desbravar tradicionais e novas reflexões à luz de uma abordagem interdisciplinar que valoriza o diálogo e a pluralidade na abordagem de nossa complexa realidade empírica, rica de desafios para o pensamento e a reflexão.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O PAPEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	
Reinaldo Eduardo da Silva Sales Mayara Mendes Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
EMPREENHIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: SATISFAÇÃO DOS ASSOCIADOS E MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO PRODUTOR RURAL	
Madson Igor Pereira Portal Lailson da Silva Freitas Marta Laura Noronha da Silva Gonçalves Janusa Mérlem dos Santos Lopes Gabriel Lélis Pereira da Silva Marzane Pinto de Souza Mario Miguel Amin Garcia Hereros Félix Lélis da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>38</b>
AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: OS PASSOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA CAMPESINA	
Ariane Domborovski Bruno Henrique Fugarra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
OS DESAFIOS PARA AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: UMA PRESPECTIVA FRETE À REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0	
Samantha Silva da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
ABERTURA ECONÔMICA E DISCRIMINAÇÃO SALARIAL POR SEXO E RAÇA: UM ESTUDO PARA A ECONOMIA PARANAENSE	
Júlio Vicente Cateia Paulo Ricardo Feistel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>86</b>
ANÁLISE DOS INDICADORES REGIONAIS DE LOCALIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PARA A MICRORREGIÃO DE TOLEDO-PR	
Giovanna da Silva Cassanelli Lucir Reinaldo Alves Jandir Ferrera de Lima Moacir Piffer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015066</b>	



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>107</b>
ANÁLISE DE MERCADO DO SETOR INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR UTILIZANDO ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIAS MÚLTIPLAS	
Lucir Reinaldo Alves	
Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa	
Nuno Manuel Sessarego Marques da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>130</b>
COMPARAÇÃO DAS MARGENS ECONÔMICAS ENTRE A PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE ORGÂNICA E CONVENCIONAL USANDO BENCHMARKING	
Thérèsse Camille Nascimento Holmström	
Elisa Cristina Modesto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>140</b>
A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA MOTIVADORA PARA A MELHORIA DOS RESULTADOS ORGANIZACIONAIS	
Samantha Silva da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>149</b>
O CARÁTER ECONÔMICO DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE ATUAL	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Liz Barbara Borghetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05320150610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>162</b>
HELICOPTER MONEY EM TEMPO DE COVID19: UMA PROPOSTA PARA A MUTUALIZAÇÃO DO ESFORÇO FINANCEIRO EM PORTUGAL	
Diamantino Ribeiro	
João Filipe Monteiro Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05320150611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>177</b>
MOBILIZANDO O CONCEITO DE HEGEMONIA PARA O CONTEXTO FINANCEIRIZADO BRASILEIRO	
Rodolfo Palazzo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05320150612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>191</b>
THE ROLE OF SUGARCANE ETHANOL IN BRAZILIAN CO <sub>2</sub> EMISSIONS	
Guilherme Barbosa Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05320150613</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>203</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>204</b>

## ANÁLISE DOS INDICADORES REGIONAIS DE LOCALIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PARA A MICRORREGIÃO DE TOLEDO-PR

Data de aceite: 01/06/2020

### **Giovanna da Silva Cassanelli**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
(UNIOESTE/Campus Toledo), Curso de Ciências  
Econômicas

Toledo – Paraná – Brasil

Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0471429643947253>

E-mail: [giovannacassanelli@hotmail.com](mailto:giovannacassanelli@hotmail.com)

### **Lucir Reinaldo Alves**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
(UNIOESTE/Campus Toledo), Curso de

Ciências Econômicas e Programa de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Regional e  
Agronegócio (PGDRA). Grupo de Pesquisas  
em Desenvolvimento Regional e Agronegócio  
(GEPEC), Grupo de Pesquisa Modelação,

Ordenamento e Planejamento Territorial (MOPT) e  
Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR).

Toledo – Paraná – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5703-623X>

E-mails: [lucir\\_a@hotmail.com](mailto:lucir_a@hotmail.com) e [lucir.alves@unioeste.br](mailto:lucir.alves@unioeste.br)

### **Jandir Ferrera de Lima**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
(UNIOESTE/Campus Toledo), Curso de

Ciências Econômicas e Programa de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Regional e  
Agronegócio (PGDRA). Grupo de Pesquisas  
em Desenvolvimento Regional e Agronegócio  
(GEPEC) e Núcleo de Desenvolvimento Regional  
(NDR).

Toledo – Paraná – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0359-0670>

E-mails: [jandir.lima@unioeste.br](mailto:jandir.lima@unioeste.br) e [jandirbr@yahoo.ca](mailto:jandirbr@yahoo.ca)

### **Moacir Piffer**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
(UNIOESTE/Campus Toledo), Curso de

Ciências Econômicas e Programa de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Regional e  
Agronegócio (PGDRA). Grupo de Pesquisas  
em Desenvolvimento Regional e Agronegócio  
(GEPEC) e Núcleo de Desenvolvimento Regional  
(NDR).

Toledo – Paraná – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3937-0941>

E-mails: [mopiffer@yahoo.com.br](mailto:mopiffer@yahoo.com.br) e [moacir.piffer@unioeste.br](mailto:moacir.piffer@unioeste.br)

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar as especializações municipais e as transformações espaciais das atividades produtivas dos municípios da microrregião de Toledo no período de 2000 e 2015. O procedimento metodológico foi a estimativa de indicadores de especialização e de localização, utilizando o emprego formal como variável chave. Os resultados da pesquisa demonstraram mudanças de grande magnitude nas especializações da região. A partir da distribuição espacial do emprego formal verificou-se que a maior parte dos municípios

alteraram as suas estruturas produtivas. No cenário apresentado do ano inicial, a maior parte dos municípios concentrava os empregos formais na administração pública, setor terciário e agricultura, com pouca presença dos setores industriais. No ano final, houve certa diversificação com relação ao emprego nos setores industriais, apesar de serem com percentuais de baixo valor absoluto, mas que alteraram as especializações dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia regional, economia paranaense, Oeste do Paraná, desenvolvimento regional.

## ANALYSIS OF LOCALIZATION AND SPECIALIZATION REGIONAL INDICATORS FOR THE MICROREGION OF TOLEDO-PR

**ABSTRACT:** The objective of this paper is to analyze the specializations and spatial transformations of the productive activities of the municipalities of the Toledo's microregion in Paraná State (Brazil), from 2000 to 2015. The methodological procedure was the estimation of specialization and location indicators. The formal employment was the key variable. The results showed great magnitude of changes in the specializations of the region. Analyzing the spatial distribution of formal employment, it was verified that most of the municipalities changed their productive structures. In the scenario presented in the first year, most municipalities concentrated formal employment in public administration, tertiary sector and agriculture, with little presence of the industrial sectors. In the final year, there was some diversification with respect to employment in the industrial sectors, although they were with low absolute percentages, but they changed their specializations.

**KEYWORDS:** Regional economy, Paraná State economy, Western Paraná State, regional development.

### 1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar as especializações municipais e as transformações espaciais das atividades produtivas dos municípios da microrregião de Toledo no período de 2000 e 2015.

Na microrregião de Toledo (PR), os municípios de Toledo e Marechal Cândido Rondon eram os dois maiores municípios em contingente populacional da microrregião, e durante o período de 2000 a 2015, mais que dobraram a oferta de empregos formais, passando de 19.493 para 45.621 em Toledo, ou 134%, e de 6.756 para 15.568 em Marechal Cândido Rondon, ou 130,46%. No entanto, a maioria dos outros municípios de menor porte também apresentaram uma dinâmica de crescimento do emprego formal, chegando a 203,39% em Nova Santa Rosa, e as outras que aumentaram seus empregos em mais de 100%, com ressalva apenas de Assis Chateaubriand, Diamante D'Oeste, Formosa do Oeste, Guaíra e São Pedro do Iguaçu que ficaram abaixo desse percentual no mesmo período. Com

exceção de Assis Chateaubriand, com uma população na faixa dos 30 mil habitantes, nos outros municípios a população se situava abaixo de 10 mil habitantes (IPARDES, 2017).

O terceiro município que se destacou no crescimento do emprego formal foi Palotina e juntamente com Toledo e Marechal Cândido Rondon, os três municípios somavam 60,81% dos vínculos empregatícios formais da microrregião em 2015. Esta hierarquia não se alterou no período, mesmo com o crescimento dos municípios menores (IPARDES, 2017). Ou seja, a hierarquia de cidades permaneceu constante no período. Entretanto, a hierarquia não é capaz de justificar, ou dar maiores pormenores, sobre a importância de cada setor em cada um dos municípios analisados. Desta forma, os resultados dos indicadores de análise regional mostrarão maiores detalhes sobre a espacialização dos setores econômicos nos municípios e entre eles.

Ademais, é amplamente defendida na literatura que as regiões desenvolvidas dispõem de um amplo e diversificado segmento produtor de bens básicos e não básicos, conduzindo ao entendimento que a diversificação, oposta a especialização, é uma alternativa chave para alavancar o crescimento econômico e o desenvolvimento regional. Comumente existe a concepção de que uma economia pode ser multiespecializada, ou seja, a multiespecialização é uma consequência de uma economia desenvolvida (PAIVA, 2006).

Assim, para analisar a dinâmica regional, é preciso conhecer a estrutura setorial-produtiva e verificar as transformações dessa estrutura no decorrer do tempo, que traz impacto ao seu padrão de crescimento e de desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, a análise do perfil da especialização produtiva e as transformações que a mesma traz na composição setorial da economia torna-se um instrumento para se compreender a dinâmica das economias regionais. Além disso, também oferece elementos para a intervenção regional e o planejamento do desenvolvimento, pois ao se conhecer a estrutura setorial e os elementos que mais influenciam na sua dinâmica, tem-se um quadro de informações que favorece a implementação de políticas públicas de caráter setorial para estimular a economia regional.

No caso da microrregião de Toledo, a mesma avançou muito nos últimos anos em termos de perfil industrial e de diversificação do setor terciário, o que fornece uma área de análise *sui generis* para o tipo de estudo aqui proposto.

## 2 | ELEMENTOS METODOLÓGICOS

A microrregião de Toledo está localizada na Mesorregião Oeste do Estado do Paraná, dividida em vinte e um municípios, sendo eles: Assis Chateaubriand, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Guaíra, Iracema do Oeste, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguçu,

Terra Roxa, Toledo e Tupãssi.

O procedimento metodológico foi a estimativa de indicadores de especialização e de localização. A variável utilizada será o número de empregos formais por setores de atividade, coletadas do banco de dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. Optou-se por essa variável, pois pressupõe-se que os setores mais dinâmicos empregam mais mão de obra no decorrer do tempo, o que estimula a demanda da economia e, conseqüentemente, o estímulo à outras atividades voltadas ao mercado local. Por outro lado, a ocupação da mão de obra reflete-se também na geração e distribuição da renda em escala regional, o que estimula o consumo e, conseqüentemente, a dinâmica da região (LIMA *et.al*, 2006). O período de análise serão os anos 2000 e 2015.

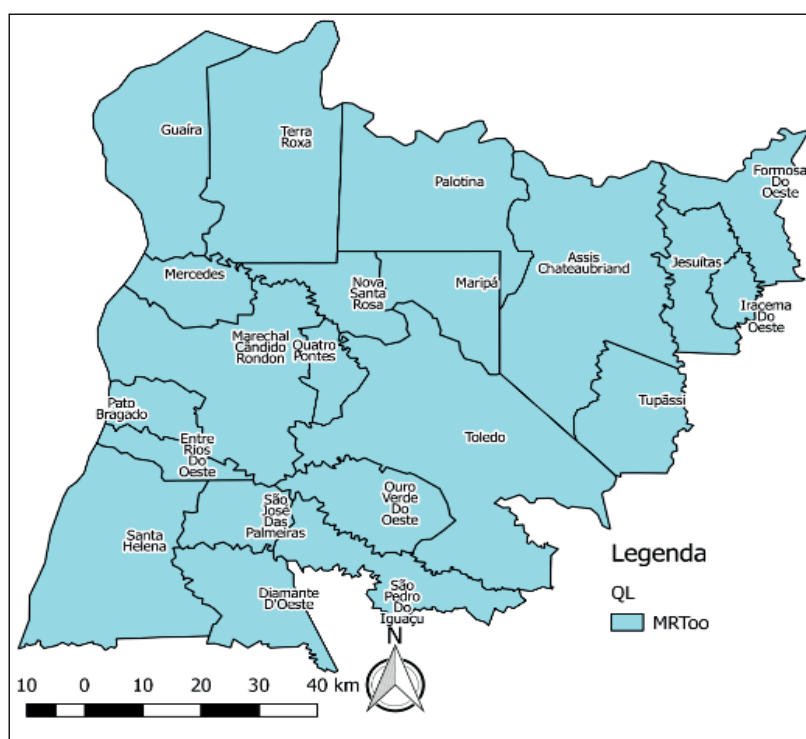


Figura 1 - Microrregião de Toledo-PR e seus municípios -2017

Fonte: Autoria própria.

Para a estimativa das medidas de especialização e localização, as informações foram organizadas em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial da variável-base. Os setores analisados foram: extração de minerais; indústria de produtos minerais não metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; indústria do material elétrico e de comunicações; indústria do material de transporte; indústria da madeira e do mobiliário; indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; indústria da borracha, do fumo, de couros, peles e produtos similares e indústria diversa; indústria química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas; indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos; indústria de calçados; indústria de

produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio varejista; comércio atacadista; instituições de crédito, seguros e de capitalização; administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica; transporte e comunicações; serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão; serviços médicos, odontológicos e veterinários; ensino; administração pública direta e indireta; e agropecuária - agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca.

Os indicadores utilizados estão elencados a seguir:

O **Quociente Locacional (QL)** é o indicador de análise regional que demonstra o comportamento locacional das atividades econômicas, assim como aponta os setores de maior especialização em cada um dos municípios analisados. Pumain e Saint-Julien (1997) e Alves (2012) afirmam que os indicadores de análise regional, ao utilizar o peso relativo dos ramos de atividade econômicos, anulam o efeito “tamanho” das regiões. Por isso, eles permitem o cálculo de indicadores confiáveis.

$$QL = \frac{\text{Empregados do setor } i \text{ no município } j / \text{Empregados do setor } i \text{ da Microrregião}}{\text{Empregados total do município } j / \text{Empregados total da Microrregião}} \quad (1)$$

Dessa forma, o QL compara a participação percentual do número de empregados de um município  $j$  com a participação percentual do número de empregados da Microrregião de Toledo como um todo (também pode-se efetuar o cálculo com uma região de referência maior com o objetivo de confirmar a representatividade dos setores). A importância do município  $j$  no contexto microrregional, em relação a variável  $x$  estudada, é demonstrada quando o QL assume valores acima de um (1). Nesse caso o QL indica a representatividade da variável  $x$  em um município  $j$  específico, ou seja, indica que esse setor é especializado. O contrário ocorre quando o QL for menor que um (1). Assim, a partir da análise do QL poder-se-á visualizar a especialização produtiva em cada um dos municípios e a sua espacialização.

O **Coeficiente de localização (CL)** permite identificar o grau de dispersão relativa das atividades econômicas e selecionar aquelas que, presumivelmente, teriam menor tendência à concentração espacial, para o uso em políticas de diversificação regional, por exemplo. Quanto mais próximo de 0, o setor estará distribuído regionalmente de forma semelhante ao conjunto de todos os setores, e quanto mais próximo de um, mais concentrado espacialmente o setor estará.

$$CL = \frac{\sum_j (j^{ei} - j^{e.})}{2} \quad (2)$$

Sendo que: CL = Coeficiente de Localização;  $\sum_j$  = Somatório dos municípios para o setor  $i$ ;  $j^{ei}$  = Distribuição percentual do emprego do setor  $i$  entre os municípios;  $j^{e.}$  = Participação percentual total do município  $j$  sobre a região de referência.

O **Coeficiente de Redistribuição (CR)** é utilizado para demonstrar aquelas

atividades que se concentraram mais ou que, pelo contrário, se dispersaram mais no território microrregional no período analisado. O valor do coeficiente oscila entre zero (0) e um (1) sendo que se o coeficiente for próximo a um (1) no período de análise terão ocorrido mudanças no padrão espacial de localização do setor. Se for próximo a zero (0) não terão ocorrido.

$$CR = \frac{\sum_j (j_{ei}^{t_1} - j_{ei}^{t_0})}{2} \quad (3)$$

Sendo que: CR = Coeficiente de Redistribuição;  $\sum_j$  = Somatório dos municípios para o setor  $j$ ;  $j_{ei}$  = Distribuição percentual do emprego do setor  $i$  entre os municípios no ano inicial ( $t_0$ ) e ano final ( $t_1$ ).

O **Coeficiente de Reestruturação (CT)** relaciona a estrutura do número de empregados por municípios entre dois períodos, ano inicial zero (2000) e ano final um (2015), objetivando verificar o grau de mudanças na especialização municipal. Coeficientes iguais a zero (0) indicam que não ocorreram modificações na estrutura produtiva setorial e iguais a um (1) demonstram uma reestruturação substancial. É expressa pela equação:

$$CT_j = \frac{\sum |E_1 - E_0|}{2} \quad (4)$$

Em que  $CT_j$  = Coeficiente de Reestruturação no município  $j$ ;  $\sum$  = Somatório das atividades no município  $j$ ;  $E_0$  = Distribuição percentual de emprego do setor  $i$  inicial no município  $j$ ; e,  $E_1$  = Distribuição percentual de emprego do setor  $i$  final no município  $j$ .

Para comparar a estrutura produtiva do município  $j$  com a estrutura produtiva microrregional foi utilizado o **Coeficiente de Especialização (CE)**. O valor deste coeficiente varia entre zero (0) e um (1), sendo que será próximo de zero (0) quando o município apresentar uma estrutura produtiva semelhante à microrregião, e próximo a um (1) quando sua estrutura produtiva estiver assentada em setores diferentes ao da microrregião. Assim, esse coeficiente mostra quais são os municípios da microrregião de Toledo em que a estrutura produtiva é especializada em setores distintos ao da microrregião como um todo.

$$CE = \frac{\sum (i^{ej} - i^e)}{2} \quad (5)$$

Sendo que CE = Coeficiente de especialização;  $\sum$  = Somatório das atividades no município  $j$ ;  $i^{ej}$  = Distribuição percentual do emprego no município  $j$ ;  $i^e$  = Distribuição percentual do emprego na Microrregião de Toledo.

### 3 | DISTRIBUIÇÃO SETORIAL ESPACIAL

As estruturas produtivas dos municípios que formam a microrregião de Toledo apresentaram pequenas alterações entre 2000 e 2015. Em 2000, a maioria dos municípios,

principalmente os de menor dimensão, concentravam os empregos em apenas três ou quatro setores, principalmente no comércio varejista e atacadista, administração pública e agropecuária.

Estes setores apresentaram algumas particularidades. O setor de comércio varejista é inerente a qualquer aglomeração urbana e aparece como um dos setores que mais empregam. Outro ponto a se considerar, diz respeito a questão de que quanto menor a população do município, mais expressivo é a participação do setor da administração pública no total municipal. Ou seja, em municípios de menor dimensão onde a estrutura produtiva é pouco diversificada, este setor aparece como o principal gerador de empregos, mesmo apresentando poucos efeitos multiplicados diretos no restante da economia municipal, fato comprovado pelos resultados da pesquisa.

Toledo se destaca no conjunto dos municípios, apresentando características de polo microrregional, quando se analisa a distribuição percentual do emprego por setor entre os municípios. Em todos os setores analisados, Toledo é o que concentra a maior quantidade de emprego na maioria dos setores, com exceção apenas aos setores de extração mineral e serviços industriais de utilidade pública (SIUP), no qual no ano de 2000 ficava para Guaíra e Marechal Cândido Rondon o maior destaque. Cabe lembrar que na área de abrangência de Marechal Cândido Rondon há a produção de energia elétrica e a municipalização dos serviços de captação, tratamento e distribuição de água potável, o que se reflete na dinâmica dos SIUP. Em Guaíra, a infraestrutura portuária e, conseqüentemente, de dragagem fluvial também produz impacto nesse indicador.

Quando se analisa os resultados do Quociente Locacional (Anexos 1 e 2), o primeiro ponto a se destacar se refere ao setor da agropecuária (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca), que no ano de 2000 e 2015 mostrou-se muito significativo para a maioria das municipalidades. Em 2015, somente Guaíra, Marechal Cândido Rondon e Toledo não apresentavam  $QL > 1$  neste setor. Mas outros setores se destacaram.

Os setores das instituições de crédito e o comércio varejista e atacadista tornaram-se significativos para muitos municípios que anteriormente não eram especializados, como por exemplo: Diamante D'Oeste, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Jesuítas, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras e São Pedro do Iguçu. É interessante destacar que onde o setor das instituições de crédito, seguros e capitalização ganhou importância, veio acompanhado com o setor comercial. Uma das explicações para tal ocorrência, é que os setores são complementares entre si e demonstra também a importância e o acesso ao crédito, bem como a minimização do risco das atividades comerciais nessas localidades.

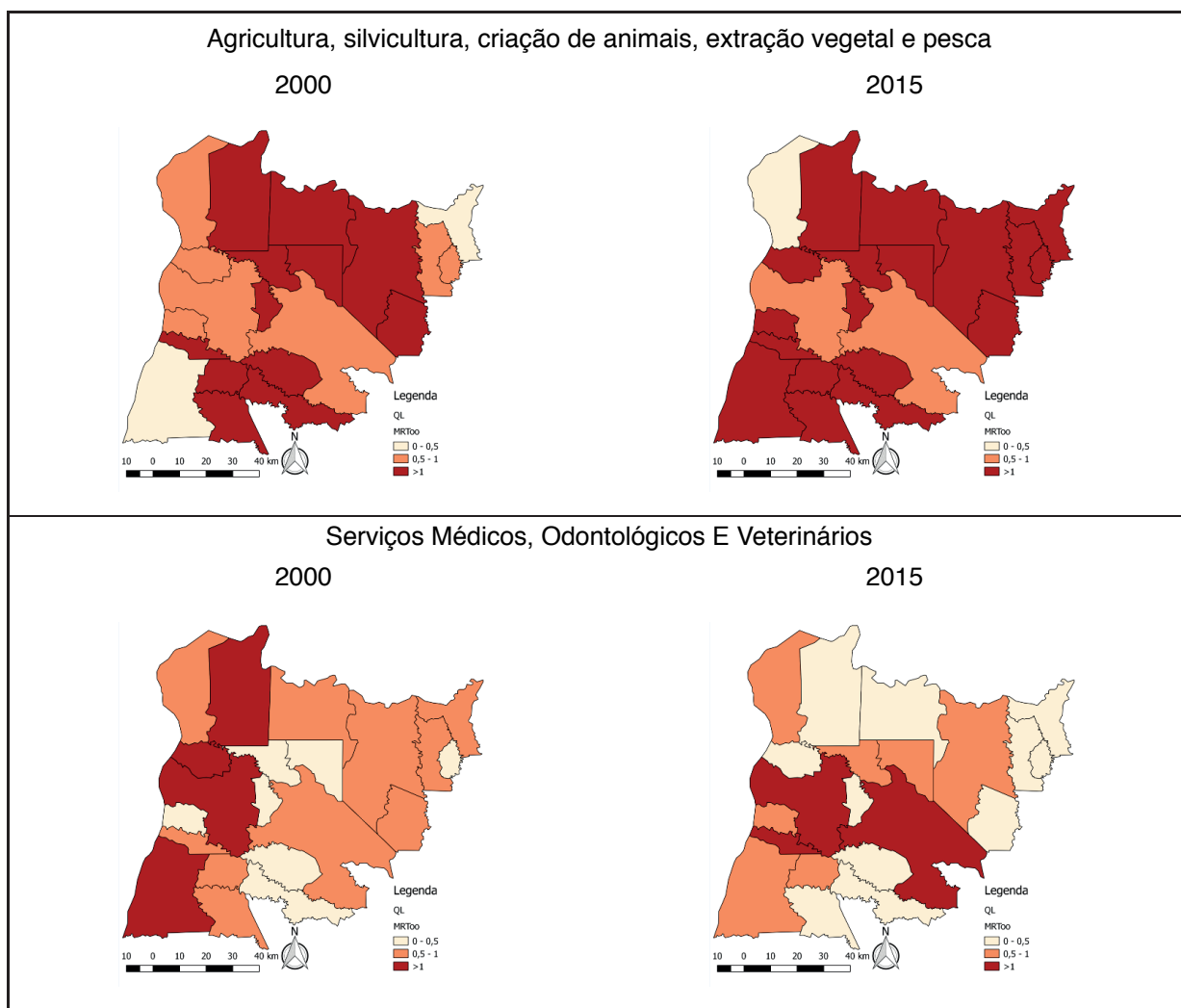
Quanto ao setor da indústria da borracha, do fumo, de couros, peles e produtos similares, no ano de 2000, Marechal C. Rondon, Pato Bragado, Guaíra, Terra Roxa e Toledo apresentavam QL relevante. O cenário se alterou consideravelmente em 15 anos,



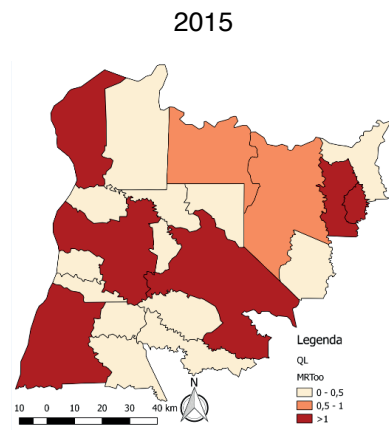
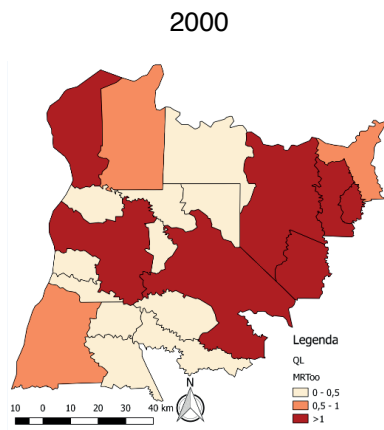
pois as duas primeiras cidades citadas perderam sua importância no setor, e paralelamente duas novas surgiram, Assis Chateaubriand e São José das Palmeiras. Esta última apresentou um valor do QL bastante alto (de 8,19). O interessante é que esses destaques provêm de apenas duas empresas de recapagem de pneus instaladas no município, que empregavam em 2015 dezoito pessoas, representando 3,9% do total de emprego na cidade, enquanto que para a microrregião este setor empregava apenas 0,4% do total. Sob a mesma circunstância está Toledo, atribuindo esse QL as 14 empresas, das quais as três maiores empresas são recapadoras, quais sejam: FM Pneus, Recapadora de Pneus Toledo e Renovadora de Pneus Santo André, com 0,76% do emprego naquele ano.

A mesma situação se repete para a indústria Química, especializada somente em Toledo, concentrando 95,17% do emprego da microrregião sendo resultante, principalmente, à empresa Prati Donaduzzi Medicamentos Genéricos, constituindo o quarto setor que mais empregava dentro do próprio município.

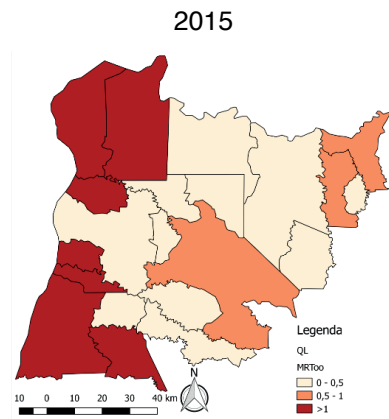
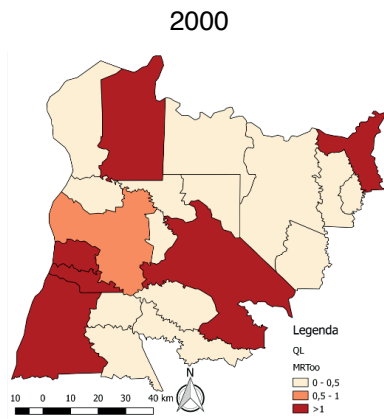
Ao longo dos anos 2000 e 2015, a indústria de calçados perdeu a especialização de Entre Rios do Oeste, ao mesmo tempo, Pato Bragado ganhava mais importância nesse setor, com um QL de 12,66, com apenas uma empresa no seguimento, empregando 5,24% do total do emprego formal do município.



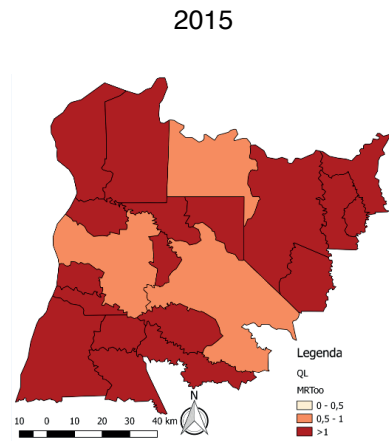
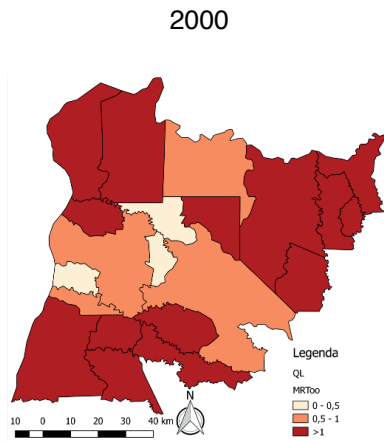
## Ensino



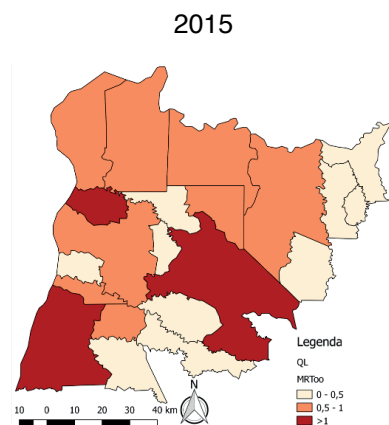
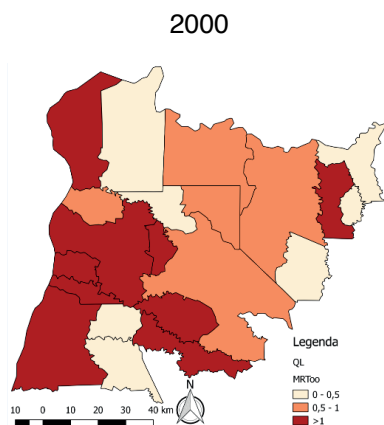
## Indústria Têxtil, Do Vestuário E Artefatos De Tecido



## Administração Pública, Direta E Indireta



## Construção civil



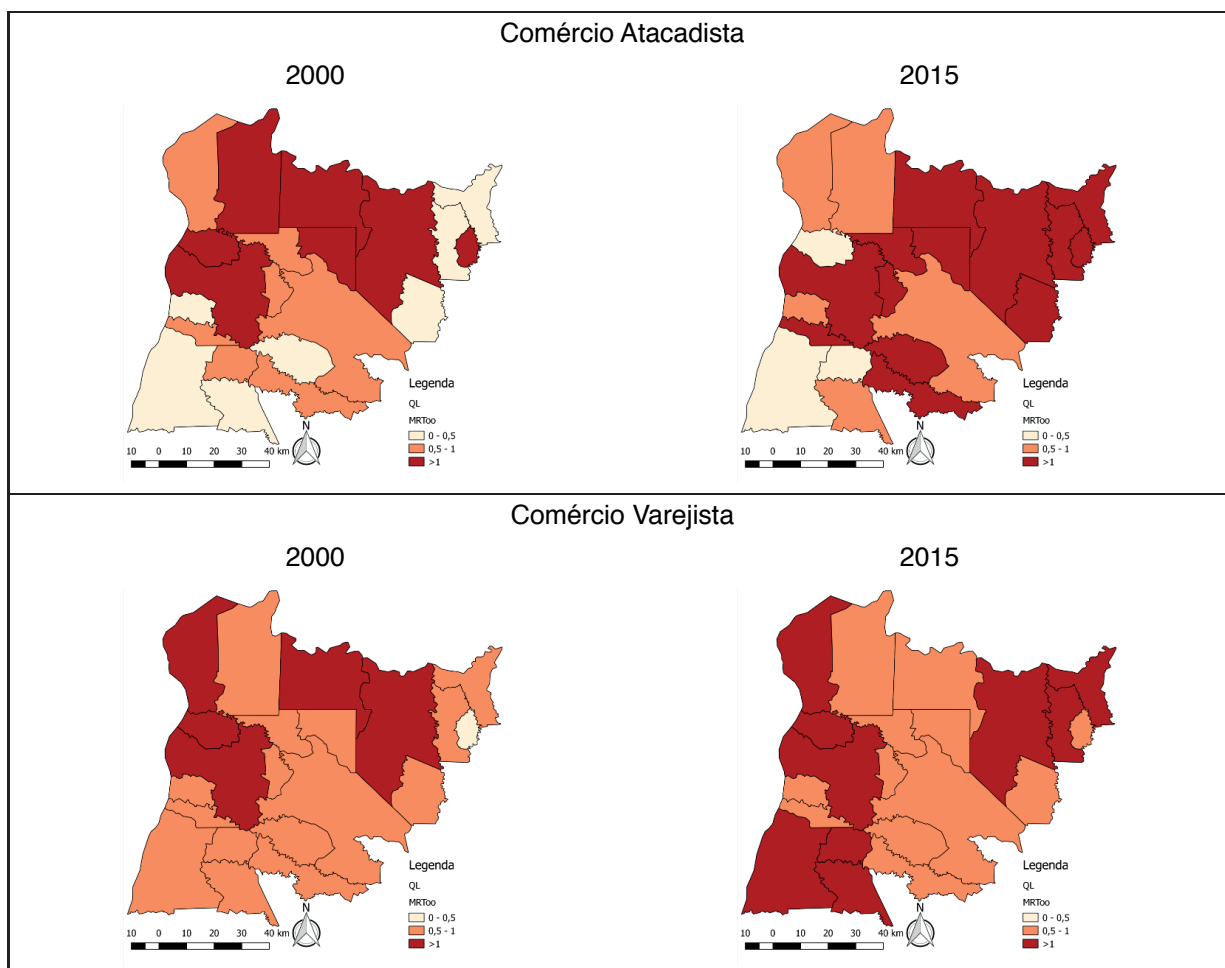


Figura 2 – Quociente Locacional (QL) para setores selecionados dos municípios da microrregião de Toledo – 2000/2015

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Quando ao setor da indústria têxtil, observa-se que em Terra Roxa existe uma alta especialização no ano de 2015, com QL de 8,19. Este resultado é reflexo do Arranjo Produtivo Local Moda Bebê (APL) oficializado em 2004 no município com o objetivo de unir e fornecer subsídios para o crescimento e aperfeiçoamento das indústrias de confecção infantil instaladas no local, dado seu amplo potencial e a enorme importância social e econômica para a região (IPARDES, 2006). O ramo de confecções infantis era o que mais empregava dentro do município nos dois períodos de referência, reforçando sua importância para a dinamização da economia interna daquele local. É possível perceber também que os municípios localizados na porção oeste da microrregião possuem alta especialização nesse setor.

O setor de ensino se consolidou no período analisado como uma alta especialização nos municípios de Guaira, Iracema do Oeste, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes e Toledo. Este último município é considerado como um polo educacional, com destaque para o ensino superior, tendo se tornado um setor com amplas relações econômicas e que gera um multiplicador de renda e emprego importante localmente.

O setor de produção alimentícia é marcado pela presença de empresas agroindustriais

de proteína animal de grande porte na região, como exemplos da BRF Foods em Toledo e a C.Vale em Palotina. Isto fez destes dois municípios como os mais especializados neste setor em 2000. Porém, em 2015 Maripá e Marechal Cândido Rondon se tornaram também especializados. Neste último município a explicação também se dá pela presença de empresa agroindustrial de grande porte. Entretanto, no caso de Maripá a produção e processamento de pescados de água doce, bem como o aumento da produção de proteína vegetal que ganharam expressão nos últimos anos.

No geral, observou-se pelos resultados do Quociente Locacional dos municípios da microrregião de Toledo, que os mesmos apresentaram alterações em suas estruturas produtivas. Alguns municípios, tais como: Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes e São José das Palmeiras apresentaram diversificação de especializações. Por outro lado, Marechal Cândido Rondon, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa e Toledo diminuíram o número de especializações, refletindo um processo de consolidação de especializações no passar do tempo. Além disso é possível perceber que os setores que mais se destacaram no período são de atividades produtivas urbanas. As atividades industriais são mais concentradas espacialmente. A Figura 2 ilustra os resultados do QL para os setores que apresentaram maiores mudanças entre 2000 e 2015 na microrregião de Toledo.

Para validar as especializações dos municípios, estimou-se os QLs para os municípios utilizando-se como referência o Estado do Paraná. Os resultados estão presentes nos Anexos 3 e 4. Foi possível perceber algumas diferenças entre os resultados:

Em 2000, o município de Toledo possuía especialização em cinco setores (contra 13 utilizando como referência a microrregião de Toledo como um todo): Indústria da Borracha, Indústria Química, Indústria Têxtil, Indústria de Calçados e Indústria de Produtos Alimentícios, sendo que as duas últimas apresentaram QLs com valores absolutos maiores, 6,79 e 5,50, respectivamente. Esses resultados reforçaram a especialização que o município possui nesses setores, não sendo de exclusiva importância regional, mas com relevância ao nível estadual. Em 2015, Toledo ampliou outras especializações à sua base econômica, a Indústria Mecânica, Construção Civil e Serviços de Alojamento e Alimentação, mas mantendo os setores que já eram relevantes no ano de 2000, diversificando suas especializações.

A indústria de produtos alimentícios se mostrou especializado para os mesmos municípios da análise microrregional, Marechal Cândido Rondon, Palotina e Toledo, mas em 2015 também foi especializado em outros 9 municípios, o que reforçou a importância deste setor na microrregião. É o setor industrial mais disperso espacialmente na microrregião, seguido do setor da indústria têxtil, da indústria de produtos minerais não metálicos e da indústria mecânica.

Outro destaque foi o município de Pato Bragado, que apresentou um QL alto para o setor da Indústria de Calçados para os dois anos analisados, com 43,24 em 2000 e 54,02

em 2015. No caso, Pato Bragado possui atividade industrial consolidada em calçados campeiros, de uso rural. O município de Terra Roxa se destacou no setor da indústria têxtil com QL de 16,42. Esse valor demonstra que o APL presente no local é muito importante para a economia do município e de alta especialização no cenário estadual.

A Agropecuária em 2000 tinha especializações em 12 municípios, enquanto em 2015 esse valor aumentou para 18, com as exceções apenas em Guaíra, Marechal Cândido Rondon e Toledo, ou seja, exatamente o mesmo resultado quando se tinha como referência a microrregião de Toledo. Assim, reforça-se a MRToo como uma base econômica com atividades voltadas para a agricultura e indústrias de produtos alimentícios.

Com o objetivo de ratificar estas informações o coeficiente de localização mostra quais são os setores mais bem distribuídos espacialmente (valores mais próximos à zero) e aqueles com maior concentração espacial (valores mais próximos à 1), conforme Gráfico 1.

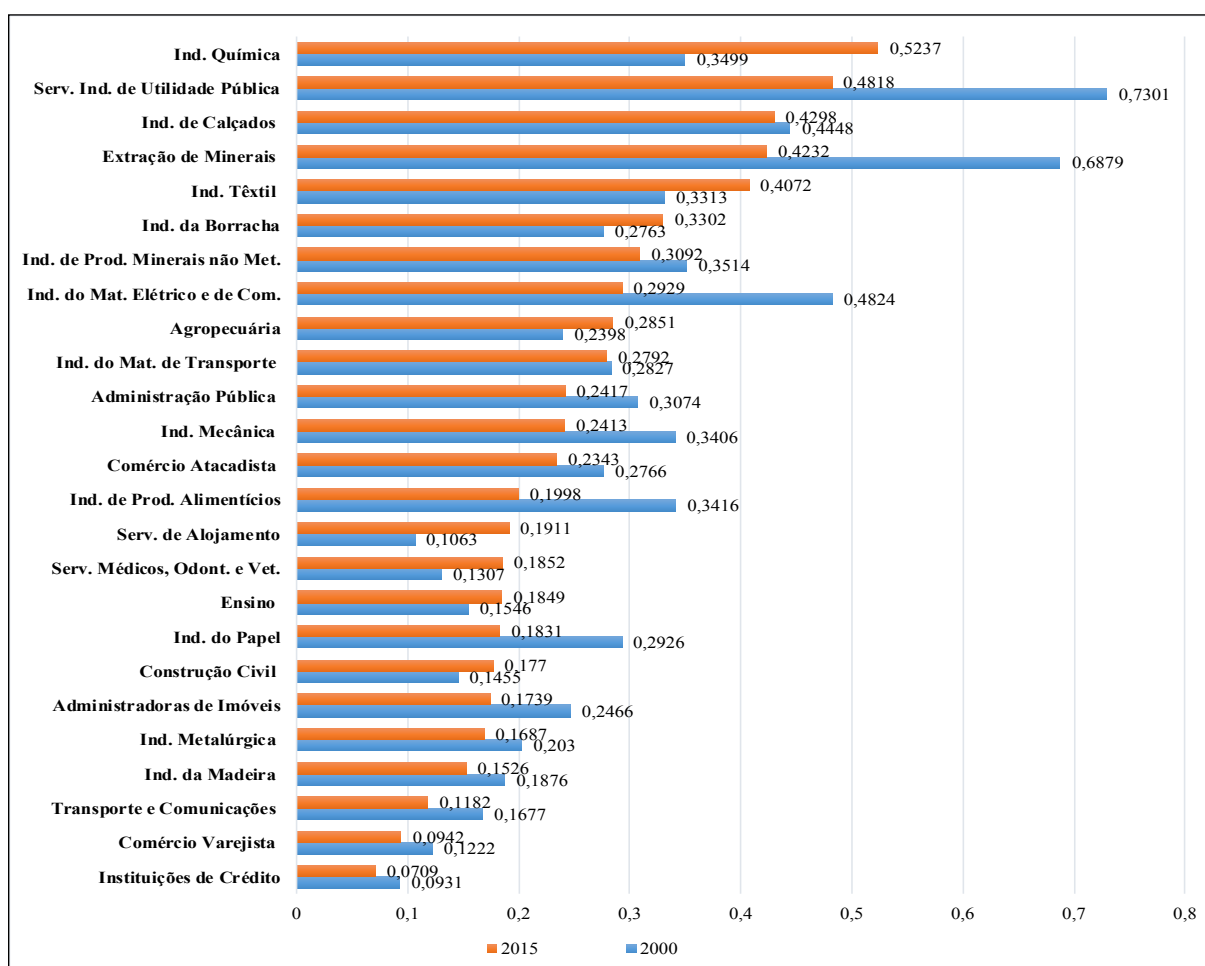


Gráfico 1 Coeficiente de Localização da Microrregião de Toledo – 2000/2015

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Notou-se pelo coeficiente de localização que em 2000 eram os setores de instituições de crédito, serviços de alojamento e alimentação, comércio varejista e serviços médicos, odontológicos e veterinários que estavam mais distribuídos espacialmente na microrregião

de Toledo. Por outro lado, os setores dos serviços industriais de utilidade pública (onde 71,05% do emprego estava concentrado em Marechal Cândido Rondon), extração mineral (35,71% em Guaíra e 16,19% em Palotina) e indústria do material elétrico e comunicação (80,30% em Toledo) estavam mais concentrados.

Já no ano de 2015, os setores que apresentavam uma distribuição mais significativa eram novamente as instituições de crédito, comércio varejista, e o de transporte. O setor dos serviços industriais de utilidade pública continuou sendo um dos mais concentrados (51,77% em Marechal Cândido Rondon e 15,53% em Palotina), mas nota-se que o setor indústria química teve seu coeficiente de localização elevado no final do período, sendo o setor que apresentou uma maior concentração espacial no período com 95,17% do emprego localizado no município de Toledo. No caso dos setores ligados ao comércio e serviços, eles refletem o aumento da formalização a força de trabalho que com isso consegue o acesso ao crediário. Já no caso dos Serviços Industriais de Utilidade Pública, os mesmos estão relacionados a infraestrutura de tratamento de água, produção de energia e dragagem, cuja estrutura em geral é puntiforme nas regiões.

No geral, percebe-se que a localização dos setores não apresentou mudança muito significativas dentro do contexto microrregional, pois, os setores que já eram concentrados tenderam a permanecer concentrados, de forma semelhante com relação aos mais dispersos geograficamente. Ao final do período, os seguintes setores apresentaram tendência de concentração espacial: ensino; construção civil; agropecuária; indústria da borracha; serviços médicos, odontológicos e veterinários; indústria têxtil; alojamento; e indústria química. Todos os demais setores apresentaram redução do CL e, com isso, uma tendência de dispersão espacial, sendo os setores industriais da extração de minerais, serviços industriais de utilidade pública, indústria do material elétrico e de comunicação, e a indústria de produtos alimentícios os que mais se dispersaram.

Por outro lado, para além dos setores apresentarem tendência de concentração ou dispersão espacial, os municípios também apresentam mudanças em suas estruturas produtivas ao longo do tempo, se tornando mais diversificados ou especializados. É este o objetivo do uso do coeficiente de especialização (CE), onde resultados iguais a 0 indicam, para além de composição da estrutura produtiva semelhante à da região de referência, uma maior diversificação produtiva. Em contrapartida, coeficientes iguais ou próximos a 1 demonstram um elevado grau de especialização ligado a um determinado setor, ou uma estrutura de mão de obra totalmente diversa da estrutura de mão de obra microrregional. A especialização produtiva dos municípios sob análise é apresentada pela Gráfico 2.

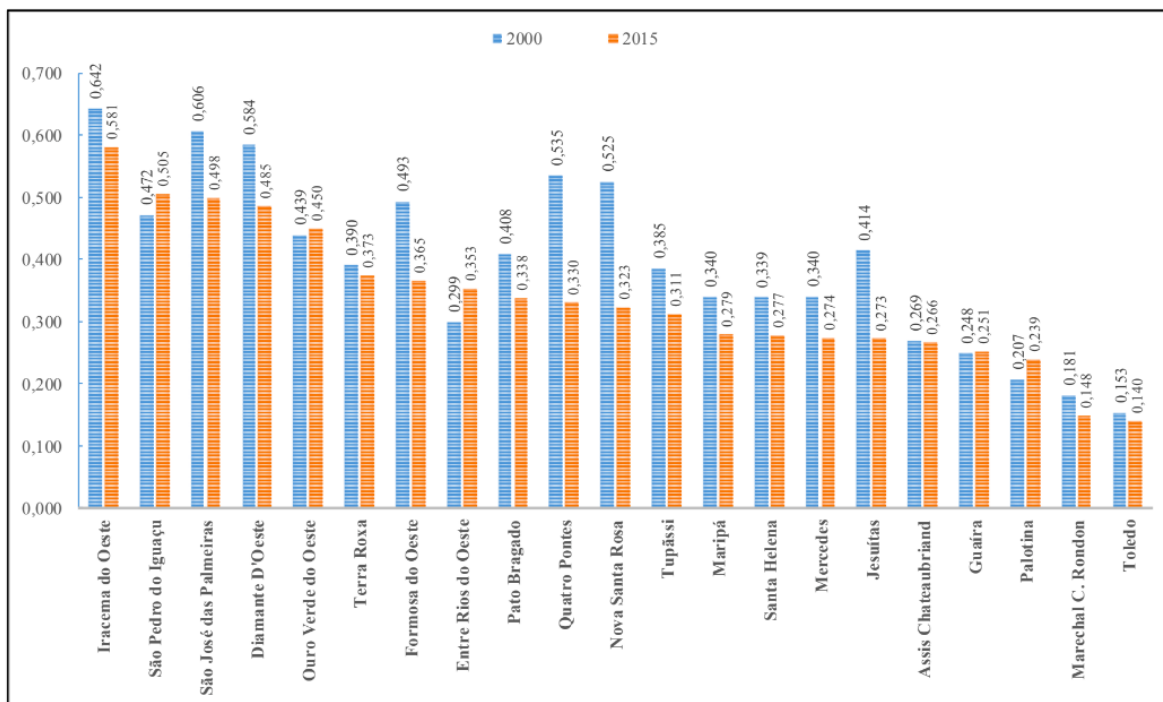


Gráfico 2. Coeficiente de Especialização dos municípios da Microrregião de Toledo - 2000/2015

Fonte: Resultados da Pesquisa.

O coeficiente de especialização mostra que os maiores municípios da microrregião, e aqueles que possuem agroindústrias de grande dimensão, foram os que apresentaram uma estrutura produtiva mais diversificada. Por outro lado, os mais especializados em 2000 foram São José das Palmeiras, Iracema do Oeste e Diamante do Oeste em termos de distribuição setorial do emprego. Os três municípios têm em comum o destaque para o setor da administração pública, representando respectivamente, 56,4%, 76,98% e 68,88% dos empregos formais totais, enquanto a média da região de referência era de 15,27%.

No ano de 2015, a situação se repete para os municípios de Iracema do Oeste e São José das Palmeiras, sendo que São Pedro do Iguacu agora aparece entre os três municípios mais especializados da microrregião. Este último município, juntamente com Guaíra, Ouro Verde do Oeste, Palotina e Entre Rios do Oeste foram os únicos que apresentaram tendência a especialização, uma vez que os valores do CE aumentaram no final do período. Os demais todos apresentaram redução do CE, principalmente os municípios de Quatro Pontes, Nova Santa Rosa e Jesuítas.

Um resumo sobre a estrutura produtiva dos municípios mais especializados e mais diversificados no ano de 2015 pode ser visualizada pela Gráfico 3.

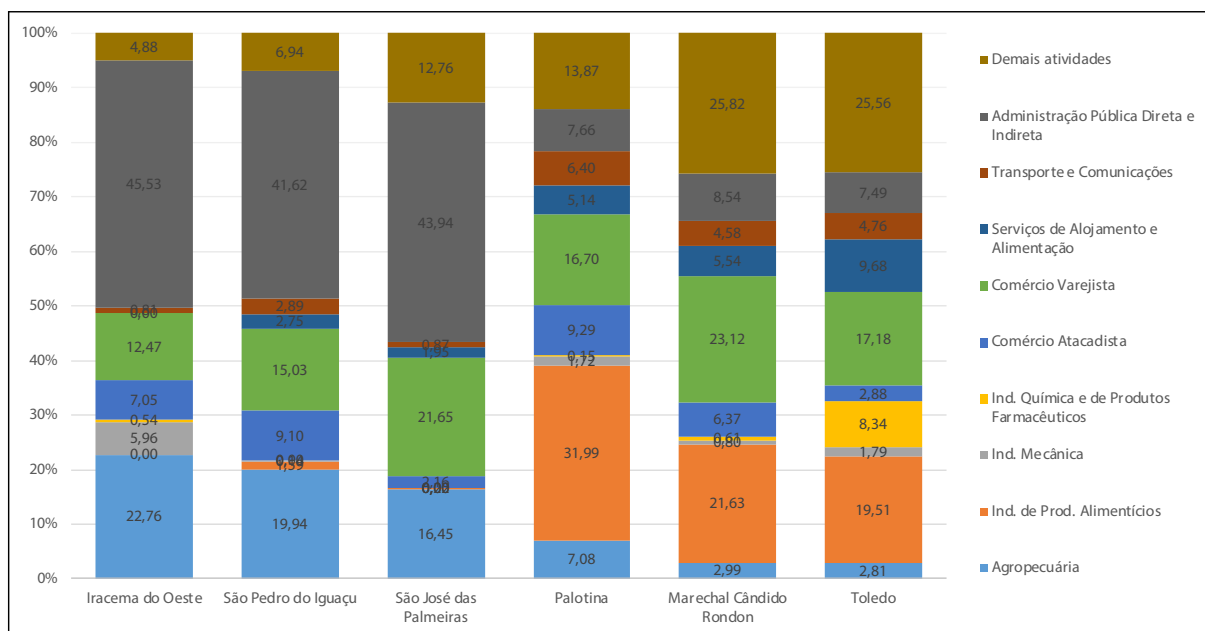


Gráfico 3 Estrutura produtiva de municípios selecionados da microrregião de Toledo- 2015

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Para além de analisar quais municípios apresentaram mudanças mais significativas em relação a estrutura produtiva, também é possível verificar, no Gráfico 4, quais setores modificaram mais (ou menos) a sua distribuição espacial ao longo dos quinze anos analisados. Esta informação é representada pelo Coeficiente de Redistribuição. É interessante lembrar que este coeficiente varia entre zero a um e quanto mais próximo à unidade, mais mudanças no padrão espacial de localização do setor terão ocorrido.

Percebe-se que os setores de extração mineral, indústria do material elétrico e os serviços industriais de utilidade pública apresentaram maiores mudanças em relação a distribuição espacial no período analisado.



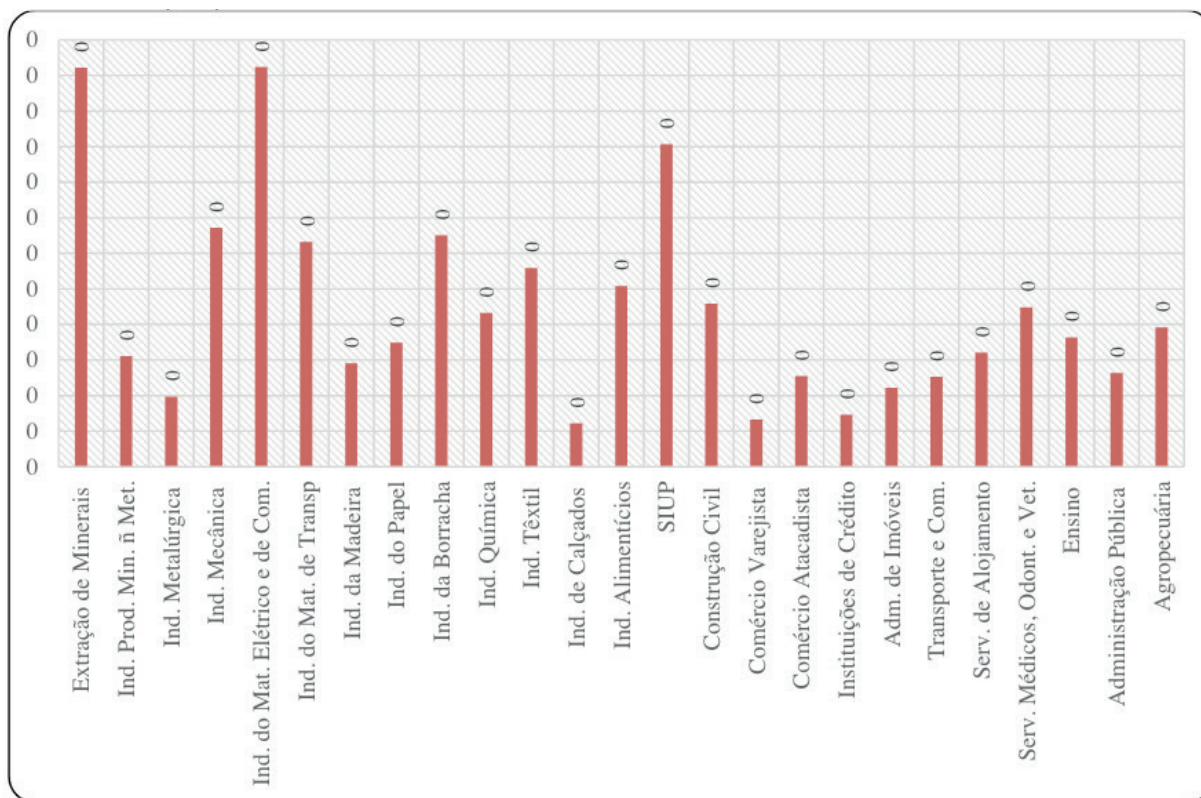


Gráfico 4 – Coeficiente de Redistribuição das atividades produtivas da microrregião de Toledo (PR) – 2000/2015

Fonte: Resultados da Pesquisa.

O setor de extração mineral em 2000 tinha mais concentração de emprego em Palotina e Guaíra, mas em 2015 manteve-se em Palotina somando junto com Terra Roxa e Toledo, o que demonstra uma melhor distribuição dessa atividade. A mesma situação se reproduz para o setor da indústria do material elétrico, que em 2000 tinha mais concentração de emprego em Toledo, mas em 2015 manteve-se em Toledo somando junto com Assis Chateaubriand, Marechal Cândido Rondon e Palotina. Os demais setores não apresentaram mudanças significativas na distribuição espacial ao longo do tempo, ou seja, os mesmos municípios que apresentavam localização significativa no ano de 2000 continuaram apresentando no ano de 2015, sem alterações representativas, com destaques para os setores da indústria de calçados, comércio varejista e instituições de crédito que foram os setores que menos mudanças espaciais apresentaram.

Outra análise é em relação aos municípios que apresentaram mais mudanças em suas estruturas produtivas no período analisado. Esta informação é apresentada pelo Gráfico 5 pelos resultados do coeficiente de reestruturação. Quanto mais próximos a um, mais mudanças terão ocorrido nas estruturas produtivas dos municípios no período analisado.

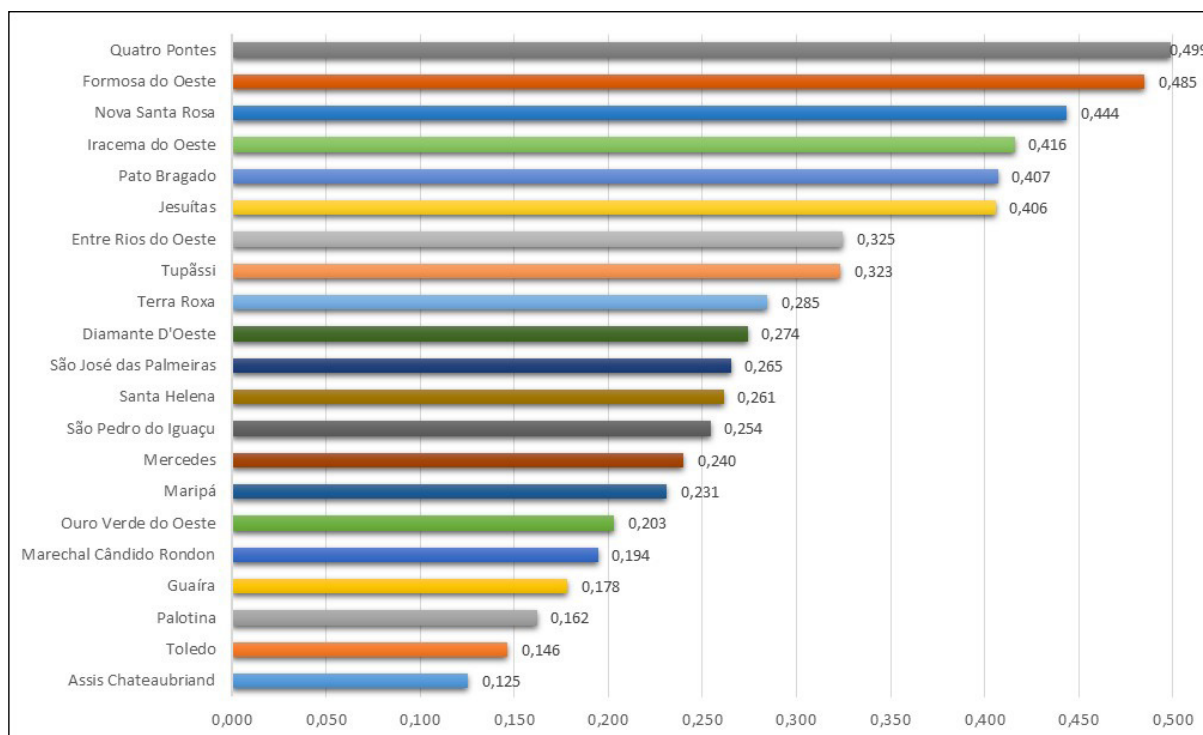


Gráfico 5 – Coeficiente de Reestruturação das atividades produtivas da microrregião de Toledo (PR) – 2000/2015

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Os municípios de Formosa do Oeste e Quatro Pontes foram os que apresentaram os coeficientes mais elevados, demonstrando que nestes municípios ocorreu uma reestruturação mais significativa na composição setorial do emprego (próximos a 50% de mudança), o que pode ser reforçada pelos valores apresentados pelo QL. Nova Santa Rosa, Iracema do Oeste, Pato Bragado e Jesuítas completam a hierarquia dos cinco municípios com mais mudanças setoriais. Assis Chateaubriand e Toledo, por outro lado, foram os que menos apresentaram mudanças, de forma que a hierarquia dos setores que mais empregavam em 2000 não se alterou nos quinze anos analisados.

Em Quatro Pontes a reestruturação ocorreu devido a diminuição da participação dos setores da Indústria da Madeira e do Mobiliário que possuía 15,29% na estrutura produtiva em 2000 e apenas 3,48% em 2015, e o setor das administradoras de imóveis que alterou de 23,79% para 2,84% no mesmo período. Por outro lado, a indústria de produtos alimentares aumentou de 1,94% para 12,64% e a administração pública direta e indireta de 1,21% para 17,12%.

No caso do município de Formosa do Oeste, a reestruturação se refletiu principalmente na diminuição da participação dos setores da indústria têxtil que passou de 31,62% em 2000 para 2,91% em 2015, e da administração pública (de 36,77% para 23,98%), quanto os setores que apresentaram aumento de participação foram os do comércio: o comércio atacadista de 0% para 9,99% e o Comércio Varejista de 11,14% para 30,7%.

## 4 | CONCLUSÃO

O objetivo principal deste artigo foi analisar os municípios da microrregião de Toledo-PR nos anos de 2000 e 2015, por meio de um instrumental de indicadores de análise regional. Com isso pode-se verificar quais os setores que mais se destacaram como especializações municipais e quais foram as principais mudanças nas estruturas produtivas dos municípios e na distribuição espacial dos setores.

Os resultados dos QLs comparativamente com a microrregião de Toledo (PR) como um todo, revelaram que a característica predominante nos municípios é a presença de uma base econômica agroindustrial forte (agricultura e setor industrial de alimentos). Para o ano de 2015, o setor da agropecuária era uma especialização em 18 dos 21 municípios, enquanto no ano 2000 eram presentes em 12.

Sob um aspecto geral, não houve mudanças de grande magnitude nas especializações da microrregião, considerando que as mais presentes no ano 2000 eram a agricultura, a administração pública, indústria da madeira e do mobiliário, serviços de alojamento e alimentação e construção civil. E no ano de 2015, as três primeiras dominantes permaneceram, enquanto houve uma alteração das outras especializações com a inclusão do setor do comércio atacadista e varejista e as instituições de crédito, seguros e de capitalização.

A partir da distribuição espacial do emprego formal verificou-se que a maior parte dos municípios alteraram as suas estruturas produtivas. No cenário apresentado do ano inicial, a maior parte dos municípios concentrava os empregos formais na administração pública, setor terciário e agricultura, com pouca presença dos setores industriais. No ano final, houve certa diversificação com relação ao emprego nos setores industriais, apesar de serem com percentuais de baixo valor absoluto, mas que alteraram as especializações dos mesmos.

Toledo e Marechal Cândido Rondon foram os destaques no quesito diversificação da estrutura produtiva. No ano de 2000, os setores da indústria do material elétrico e de comunicações, juntamente com a indústria química, indústria de calçados e indústria dos produtos alimentícios eram os mais concentrados espacialmente na microrregião, sendo o destaque o município de Toledo como principal concentrador. Enquanto que o comércio varejista e administração pública tiveram tendência de dispersão no espaço, desta forma, enfatizando a importância destes setores para as economias dos municípios de menor porte. No ano de 2015, manteve-se a indústria química e a de calçados como altamente condensadas nos mesmos municípios, e a hierarquia dos setores mais dispersos se manteve, incluindo o setor da agricultura. Estes resultados foram confirmados pelo coeficiente de localização, pois entre os períodos, a indústria química apresentou um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores, enquanto as instituições de crédito e o comércio tiveram valores próximos à zero,

mostrando que eles estavam melhor distribuídos regionalmente.

As estruturas produtivas mais próximas à região de referência nos dois anos pertenceram a Toledo e Marechal Cândido Rondon. Em contrapartida, Iracema do Oeste tinha uma estrutura de mão de obra adversa à microrregião de Toledo, sendo os setores da administração pública e da agropecuária os setores de maior destaque neste município.

Por outro lado, verificando o período como um todo em relação à reestruturação produtiva foi constatado que Quatro Pontes e Formosa do Oeste foram os que mais apresentaram mudanças, devidos principalmente à inclusão de novas especializações na base econômica. No caso de Quatro Pontes foi o crescimento dos setores da indústria de alimentos e da administração pública e a perda de importância da administração de imóveis e da indústria da madeira. Enquanto que para Formosa do Oeste foi o ganho de participação do comércio atacadista/varejista e agropecuária, e pela diminuição da indústria têxtil e da administração pública.

Frente ao exposto, os dados demonstram uma melhora significativa no mercado local dos municípios da microrregião de Toledo, confirmados pelos resultados dos indicadores para os ramos de atividade do comércio, crédito e serviços financeiros. A formalização da mão de obra e a expansão e fortalecimento das atividades agroindustriais tem acarretado um impacto significativo ao longo da região, seja abrindo postos de trabalho (mesmo que de natureza pendular), seja comprando insumos das áreas rurais. Considerando que 2015 marca um ano de crise para a economia brasileira, a composição setorial da microrregião de Toledo em relação a 2000 demonstra um avanço significativo e a consolidação produtiva das economias urbanas nesse período.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.

IPARDES - Instituto Paraense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Banco de Dados**. 2017. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: Abr. 2020.

IPARDES - Instituto Paraense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Arranjo produtivo local de moda bebê de Terra Roxa: estudo de caso**. 2006. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/apl\\_moda\\_bebe\\_terra\\_roxa.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/apl_moda_bebe_terra_roxa.pdf)>. Acesso em: Abr. 2020.

LIMA, J. F.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Revista Análise Econômica**. Porto Alegre, v.24, n.46, p. 7-26, set. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/viewFile/10845/6438>>. Acesso em: Abr. 2020.

PAIVA, A. P. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Revista Eletrônica Indicadores Econômicos**. FEE. Porto Alegre, v.34, n.1, p. 89-102, jul. 2006. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/1446/1810>>. Acesso em: Abr. 2020.

PUMAIN, D.; SAINT-JULIEN, T. **L'analyse spatiale: localizations dans l'espace**. Paris: Armand Colin, 1997.





## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abertura econômica 62, 64, 67, 78, 79, 83, 84

Agroecologia 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 132, 138

Análise Fatorial 17, 21, 23, 24, 108, 124

### B

Baía do Sol 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15

Brasil 5, 6, 9, 12, 13, 16, 18, 20, 21, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 86, 107, 109, 120, 122, 129, 131, 133, 134, 139, 160, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191

### C

Campesinato 38, 41, 48

Capital Intelectual 149, 152, 154, 160

CO2 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Comunidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 22, 26, 29, 33, 34, 35, 38, 39, 45, 46, 53

Concórdia do Pará 17, 18, 22, 26, 36

Conhecimento 8, 44, 58, 64, 65, 109, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 160, 161

Covid19 162, 163, 164, 171, 174, 175

Crise 45, 104, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 183, 184, 201

### D

Desempenho 21, 27, 36, 55, 57, 118, 130, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 153, 154, 155, 157, 203

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 64, 86, 87, 88, 89, 104, 107, 108, 109, 128, 129, 132, 138, 142, 144, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 180, 203

Dinheiro 5, 11, 13, 41, 164, 165, 166, 167, 172, 173, 176, 185

Discriminação salarial 62, 78, 84

### E

Economia Solidária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 19, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Educação Emancipatória 38, 39, 42, 44

Empreendimento 17, 19, 23, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36

Empresa 4, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 93, 96, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 142, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 164, 170, 171

Energy 191, 192, 194, 195, 201, 202

Especialização 86, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 203

Ethanol 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

## F

Fluxo de caixa 130, 135, 137

Fortaleza 1, 2, 5, 9, 12, 36

## G

Gestão participativa 17, 33, 34, 144

## H

Hegemonia 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 188, 189, 190

## I

Indústria 43, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 123, 125, 126, 127, 132, 138, 160, 201, 202

## L

Leite 31, 36, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Liderança 50, 51, 52, 57, 59, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154

Localização 23, 70, 86, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 110

## M

Margens 54, 130, 135, 136

Mercado 3, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 65, 66, 67, 69, 83, 89, 104, 107, 108, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 151, 152, 154, 156, 165, 166, 183, 184, 186, 187

Moeda 1, 3, 16

Motivação 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 158

MST 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48

Mulheres 40, 41, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 71, 78, 79, 80, 82, 84

Município 17, 22, 25, 26, 36, 70, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129

## N

Neoliberalismo 177, 182, 186, 187



## O

Organização 5, 6, 9, 17, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 50, 53, 57, 61, 111, 117, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 181

## P

Pandemia 165, 166, 167, 168, 172, 173, 174

Pará 1, 2, 3, 10, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 29, 34, 35, 36

Paraná 62, 70, 72, 75, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 122, 123, 129

Portugal 107, 129, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 173, 174

Produção Orgânica 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Propriedade 4, 25, 30, 38, 40, 41, 43, 44, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 152, 153, 203

## R

Raça 49, 50, 60, 62, 64, 65, 67, 70, 74, 76, 78, 81, 83

Resultados Organizacionais 140, 141, 146, 147

Revolução Industrial 49, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 59, 155, 156

## S

Salário 57, 62, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Satisfação 11, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 145, 146, 153

Setor Industrial 65, 96, 103, 107, 108, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 154

Sexo 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 109

Sistema Financeiro 177, 178, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190

Sociedade 3, 4, 5, 9, 34, 35, 38, 40, 42, 46, 66, 70, 130, 131, 149, 150, 151, 153, 154, 160, 161, 174, 179, 186, 203

Sugarcane 191, 192, 193, 194, 195, 200, 201, 202

## T

Toledo 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129

Trabalhador 41, 45, 55, 58, 69, 70, 71, 76, 78, 145, 154, 157

Trabalho 4, 5, 8, 10, 15, 17, 18, 19, 20, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 83, 85, 86, 87, 98, 104, 107, 109, 112, 114, 118, 128, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 178, 180, 181, 184, 188, 191

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**